



Análise dos parâmetros clínicos e volumétricos das lesões de substância branca identificadas por ressonância magnética em mulheres portadoras de migrânea

Natália de Oliveira Silva , Júlio César Nather Júnior , Nicole Machado Maciel , Gabriela Ferreira Carvalho ,
Débora Bevilaqua-Grossi , Fabíola Dach , Antônio Carlos dos Santos 

Hospital das Clínicas da Faculdade de medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Introdução

As lesões de substância branca (LSB) são as alterações macroestruturais mais comuns na migrânea e estão relacionadas à perda mielínica/axonal, rarefação neuronal e gliose; porém seu significado clínico é incerto. A inflamação neurogênica, a depressão alastrante cortical e a oligoemia podem estar implicados na gênese dessas lesões. Assim, aventa-se o papel das LSBs como biomarcadores na migrânea.

Objetivos

Caracterizar as LSBs em mulheres com migrânea quanto à presença, número, volume e localização. Comparar as LSBs entre os grupos: migrânea sem aura, migrânea com aura, migrânea crônica e grupo controle. Avaliar a influência de variáveis clínicas sobre as características das LSBs.

Material e Métodos

Estudo transversal com 60 voluntárias, entre 18-55 anos, alocadas igualmente entre os grupos, pareadas por média de idade, submetidas à ressonância magnética de alta resolução. As imagens foram processadas por softwares de morfometria baseada em voxel. As lesões foram identificadas e segmentadas manualmente por um neurologista e avaliadas cegamente por 2 neurorradiologistas.

Resultados

Os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Coeficiente de Spearman foram utilizados para análise estatística. Não houve diferença nas variáveis de LSB entre os grupos, o que se manteve nas análises de subgrupo quando as lesões foram caracterizadas por tamanho e localização. A idade e o tempo de doença foram as variáveis clínicas que mais influenciaram as LSB, sobretudo na ínsula. A frequência de aura influenciou as LSBs do lobo temporal. Não foram encontradas correlações com frequência de crises, intensidade de dor e tratamento profilático. Todas as LSBs foram supratentoriais e predominaram nos territórios de circulação anterior.

Conclusão

O tipo de migrânea não influencia na formação de LSBs. A ínsula e o lobo temporal podem estar envolvidos na fisiopatologia da crise migranosa. Não foi possível estabelecer se a migrânea é um fator de risco para LSBs.

Palavras-chave: Migrânea, Lesão de substância branca, Ressonância Magnética, Volumetria, Morfometria baseada em voxel.

Este trabalho contou com o apoio financeiro da FAPESP.